

## Fundamentação das Sugestões de Alteração à PL 38/XIII

PL 38/XIII (**Proposta de Lei**) engloba o uso dos “cigarros eletrônicos” e de “produtos de Tabaco sem Combustão” (TsC) na definição de “fumar” e regula tanto os “cigarros eletrônicos” como os “novos produtos de tabaco”, *inter alia*, nas disposições sobre fumar no espaço público e publicidade.

Regular os “cigarros eletrônicos” como “produtos de tabaco” é inadequado pelas seguintes razões:

### 1. Regular os “cigarros eletrônicos” como “produtos de tabaco” é incompatível com TPD2.

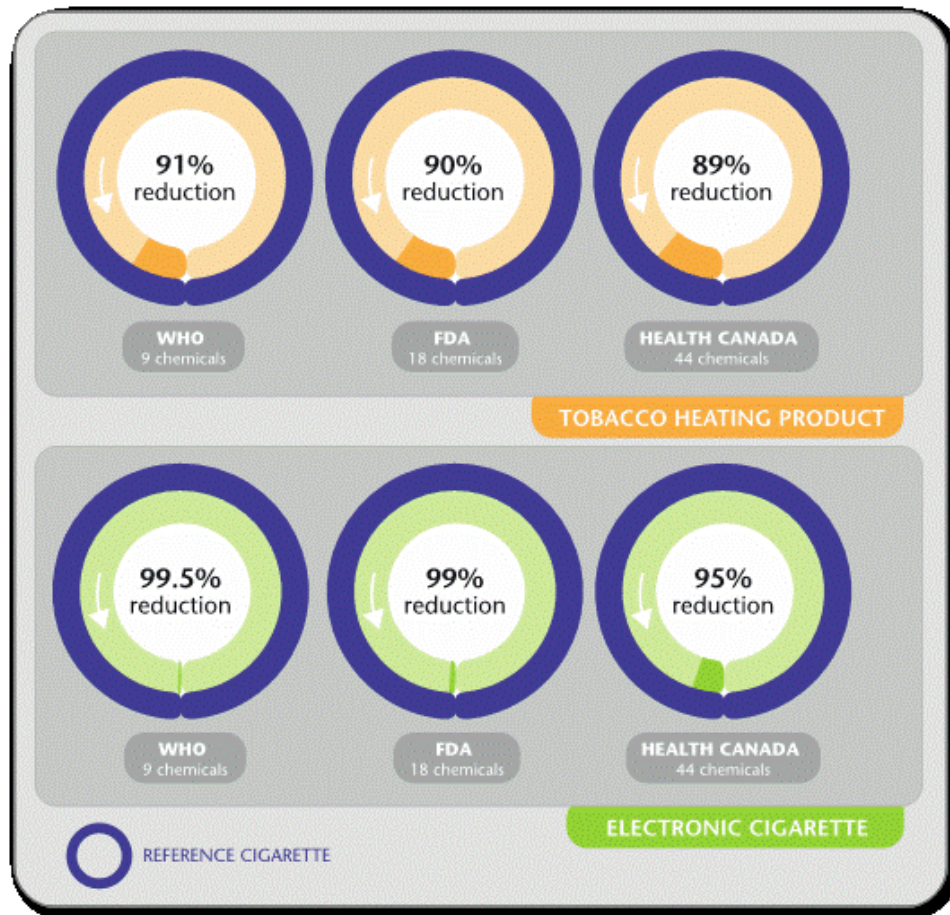
A presente Proposta de Lei considera os “cigarros eletrônicos” como “produtos de tabaco”, *inter alia*, nas disposições sobre fumar em espaços públicos (artigo 4º) e publicidade (artigo 16º). Contudo, os “cigarros eletrônicos” são objectivamente diferentes dos “produtos de tabaco” e, enquanto tal, devem ser tratados como uma coisa diferente. **TDP2 não regula “cigarros eletrônicos” como produtos de tabaco. Ao invés, à luz do Artigo 20º, propõe um regime regulatório separado, mais suave, para os cigarros eletrônicos.**<sup>1</sup> Isto foi reconhecido pela jurisprudência (*Julgamento Pillbox 38*), em que é reconhecido que “os cigarros eletrônicos apresentam características objectivamente diferentes das características dos produtos de tabaco”.<sup>2</sup> De facto, os “cigarros eletrônicos” não contêm tabaco (ao contrário dos produtos “sem combustão”) e não dependem de combustão. Por conseguinte, não é gerado qualquer fumo no acto de “vaporear” e não é formado qualquer alcatrão de tabaco. A proibição de publicidade de “cigarros eletrônicos” à luz da presente Proposta de Lei também excede a regulação mandatada pelo TPD2 a respeito da publicidade dos cigarros eletrônicos. O artigo 16º (13) da presente Proposta de Lei proíbe “a publicidade e promoção de dispositivos ou recargas, incluindo o papel de enrolar (...) e outros dispositivos ou acessórios necessários à utilização de (...) cigarros eletrônicos”. **Contudo, embora o artigo 20º (5) do TPD2 sugira uma abordagem restritiva à publicidade e recipientes de abastecimento dos cigarros eletrônicos, não proíbe todos os meios de publicidade.** Por exemplo, segundo o TPD2, continua a ser possível publicitar os cigarros eletrônicos nos Pontos de Venda (**PdV**) e nas comunicações de um-para-um. Dado o potencial papel dos cigarros eletrônicos na estratégia de saúde pública (discutida abaixo), proibir todas as formas de publicidade poderá ser contrário ao interesse público.

### 2. Demonstrações científicas sugerem que os “cigarros eletrônicos” e os TsC não devem ser regulados como “produtos de tabaco convencionais”. Há um crescente consenso entre os peritos de que os cigarros eletrônicos e os TsC são provavelmente muito menos perigosos que os cigarros convencionais.

---

<sup>1</sup> Veja-se *Julgamento Pillbox 38* ponto 43, que reconhece que os cigarros eletrônicos estão sujeitos and um “regime legal separado menos exigente que o aplicado aos produtos de Tabaco”.

<sup>2</sup> *Julgamento Pillbox 38* ponto 36.



No caso do cigarro eletrônico, a própria nicotina não está relacionada com os efeitos crônicos de saúde como o cancro, doença cardíaca ou pulmonar. Com efeito, segundo o Royal College of Physicians em Londres: “embora a nicotina seja o componente viciante dos produtos de tabaco, são as toxinas e os carcinógenos no fumo de tabaco que pior fazem”.<sup>3</sup> A uma conclusão semelhante chega o National Institute for Health and Care Excellence, do Reino Unido, segundo o qual “a maioria dos problemas de saúde são causados, não pela nicotina, mas por outros componentes no fumo de tabaco”.<sup>4</sup>

Relatório da Cancer Research UK, maio de 2014:<sup>5</sup> “Apoiamos o uso de cigarros eletrônicos de alta qualidade porque acreditamos que têm potencial para ajudar os fumadores que não estariam, de outro modo, preparados ou capacitados para deixar de fumar, proporcionando alternativas mais seguras”. “Ainda que nicotina seja viciante, e não totalmente livre de riscos, os cigarros eletrônicos não contêm o extenso *cocktail* de produtos cancerígenos dos de tabaco. E apesar dos efeitos a longo-prazo serem incertos, esses cigarros eletrônicos são quase certamente mais seguros.”

<sup>3</sup> Assessoria do Grupo de Tabaco do Royal College of Physicians. 2007. *Redução de danos na dependência de nicotina. Ajudando pessoas que não conseguem parar*. Londres RCP.

<sup>4</sup> National Institute for Health and Care Excellence (NICE). 2013. *Fumar: Redução dos Danos*.

<sup>5</sup> [http://www.cancerresearchuk.org/sites/default/files/policy\\_may2014\\_e-cigarette\\_briefing.pdf](http://www.cancerresearchuk.org/sites/default/files/policy_may2014_e-cigarette_briefing.pdf)



O mesmo é aplicável aos produtos de TsC, dado que a ausência de combustão reduz a emissão de toxinas até 91% quanto comparados com o tabaco convencional.

**3. Por conseguinte, regular os cigarros eletrônicos e o TsC da mesma forma que os cigarros tradicionais é susceptível de prejudicar o seu potencial papel enquanto parte da estratégia de saúde pública**

Cancer Research UK, ao pronunciar-se sobre uma proposta de proibição do acto de vaporear nos espaços públicos do País de Gales (uma proposta que foi rejeitada), observou que “a extensão da legislação das zonas livres de fumo de modo a abranger os cigarros eletrônicos poderá aumentar (...) a confusão [a respeito dos danos relativos] e riscos que levam os fumadores a deixar o tabaco e, por isso, a prejudicar as tentativas de deixar de fumar”. A Action on Smoking and Health (“ASH”), do Reino Unido, também descobriu que “o público e os fumadores reconhecem cada vez menos que os cigarros eletrônicos são menos prejudiciais que fumar”.<sup>6</sup>

**4. As descobertas contrariam as reivindicações que contornam as preocupações de “re-normalização” e de “porta-de-entrada”**

As evidências científicas disponíveis acerca de cigarros eletrônicos e TsC reforçam que os cigarros eletrônicos muito provavelmente não renormalizam o acto de fumar.<sup>7</sup> Indo mais longe, os estudos contradizem as preocupações de re-normalização e, ao invés, indicam que os cigarros eletrônicos podem contribuir para a redução das taxas prevalentes de tabagismo. Por exemplo, um estudo que acompanhou durante 12 meses utilizadores de vaporizadores descobriu que 22% dos utilizadores de tabaco duplo e de cigarros eletrônicos pararam de fumar após um mês e 46% após um ano.<sup>8</sup> A revisão mais recente das descobertas científicas, realizada pela Public Health England, conclui o seguinte: “desde que os cigarros eletrônicos foram introduzidos no mercado que o tabagismo prevalente entre adultos e jovens diminuiu. Neste sentido, não existem evidências científicas de que os cigarros eletrônicos renormalizem o tabagismo, mas antes de que a sua presença contribuiu para mais reduções no tabagismo ou na de-normalização do acto de fumar”.<sup>9</sup> Não existem dados significativos que sustentem a proposição de que os cigarros eletrônicos têm um efeito de porta-de-entrada. Ao invés, as descobertas sugerem que o “uso de equipamentos estão confinados a fumadores actuais e passados e que o uso entre os que nunca fumaram continua a ser negligenciável”, e ainda que “o uso regular de cigarros eletrônicos entre crianças e jovens é raro e está confinado quase por inteiro àqueles que fumam ou já fumaram”.<sup>10</sup>

**5. Dado que os cigarros eletrônicos e os TsC são produtos novos e bastante conhecidos, é essencial assegurar que os consumidores têm informação apropriada sobre o produtos.** Por essa razão, é fundamental que a comunicação e publicidade seja permitida pelo menos nos pontos de venda.

---

<sup>6</sup>ASH UK Fact Sheet May 2016 “O uso de cigarros eletrônicos (vaporizadores) entre os adultos do Reino Unido” [http://www.ash.org.uk/files/documents/ASH\\_891.pdf](http://www.ash.org.uk/files/documents/ASH_891.pdf).

<sup>7</sup>Cigarros eletrônicos: um relatório solicitado pela Public Health England. Disponível em [https://www.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment\\_data/file/311887/Ecigarettes\\_report.pdf](https://www.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/311887/Ecigarettes_report.pdf)

<sup>8</sup>Um estudo longitudinal sobre utilizadores de cigarros eletrônicos. Jean Francois Etter and Chris Bullen, Addictive Behaviours, February 2014. <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0306460313003304>

<sup>9</sup>Cigarros eletrônicos: actualização de descobertas: um relatório solicitado pela Public Health England. Disponível em: <https://www.gov.uk/government/publications/e-cigarettes-an-evidence-update>

<sup>10</sup>ASH UK Fact Sheet May 2016, o uso de cigarros eletrônicos (vaporizadores) entre adultos na Grã Bretanha; veja-se ainda ASH UK Fact Sheet August 2015, o uso de cigarros eletrônicos entre crianças na Grã Bretanha. children in Great Britain.